

Cinco décadas de suor

Candangos que se destacaram na história da cidade serão homenageados

EVINNY ARAÚJO

Eles chegaram em Brasília vindos de vários lugares do Brasil, ou até mesmo de outros países da América do Sul. Não tinham idéias visionárias e nem acharam que participariam de uma das fases mais promissoras

do país, mas acabaram fazendo história nos quase 50 anos da capital federal. Sem muitas condições e infra-estrutura no início de Brasília, se tornaram pioneiros do comércio e serão homenageados hoje, no Clube do Exército, pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio/DF) com o prêmio Mercador Candango, por terem contribuído para o desenvolvimento da cidade.

Mercedes, José, Aurenir, Alberto, Gervásio, Carlos, Roberto, José Paulo, Luiz e José Eustáquio acreditaram, principal-

mente, no sonho da nova capital e construíram, junto à cidade, patrimônio pessoal e coletivo que ainda ajuda muita gente. Eles moraram, em sua maioria, na antiga Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, com o sentimento que o recém criado DF poderia oferecer às suas famílias ou, até mesmo à sua solidão, para a outra parte que apostou sozinho no devaneio de Juscelino Kubitschek de concretizar a criação da nova capital em apenas mil dias, apenas com a colaboração de candangos voluntários.

O reconhecimento pelo du-

ro trabalho durante todos esses anos é uma expectativa unânime entre os comerciantes. José Eustáquio, chegou à Brasília com 16 anos e logo começou a trabalhar em uma papelaria como faxineiro. Hoje, depois de 45 anos na cidade, é dono da Papelaria ABC. "Esse prêmio é a prova de que o trabalho feito pelos pioneiros com muita dedicação está sendo valorizado. Essa é uma das provas de que Brasília foi a escolha certa", afirmou.

Já o mineiro José Alves, mais conhecido como Zé da Mata, trabalhava em São Paulo e che-

gou a Brasília por comentários da época de que a capital iria revolucionar a história do país. Quando comunicado pela Fecomércio que seria homenageado como comerciante pioneiro, se sentiu importante por ser parte de uma história promissora. "É muito bom saber que receberei homenagem de uma instituição de renome quanto a Fecomércio. Vejo que nada foi em vão desde 1957, quando cheguei na cidade que mais parecia um filme americano. Trabalhei muito e a sensação de missão cumprida é clara nessas horas", declarou.

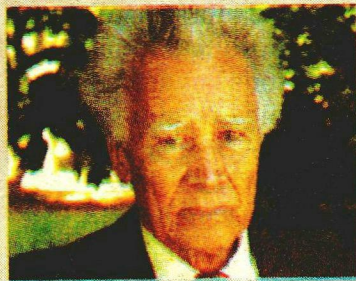
DEPOIMENTOS DE COMERCIANTES

Qual a primeira imagem do início de suas histórias?



"Sempre acreditei no sonho de que Brasília se tornaria a grande cidade que é hoje"

(José Eustáquio)



"Foi muito importante confiar em JK e nas propostas promissoras que ele tinha para nós"

(José Alves)



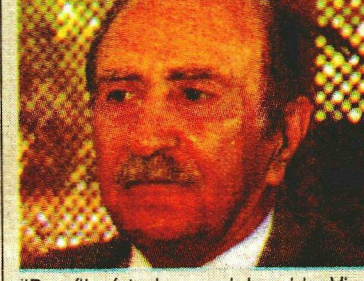
"Hoje me sinto privilegiado por ter tido uma visão do futuro quando jovem"

(Alberto Salvatore)



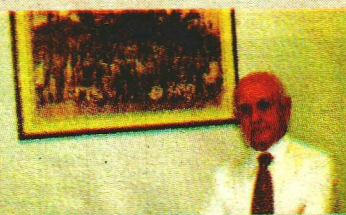
"Brasília era a capital da esperança, e essa esperança me fez acreditar no sucesso de minhas atividades"

(Luiz Pouso)



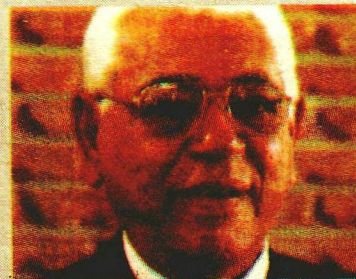
"Brasília é tudo na minha vida. Vi a cidade nascer e acompanho seu crescimento com orgulho"

(José Paulo)



"Como a proposta da cidade era grande, vim com o meu irmão para me ajudar a contribuir com o crescimento de Brasília"

(Roberto Curl)



"Em Brasília, não aprendi outra coisa na vida a não ser trabalhar"

(Carlos Itacaramby)



"Era tudo promessa. Chegamos aqui antes da construção da primeira pista de pouso"

(Gervásio Baptista)



"No início, demorava a vender cinco cruzeiros. Foi assim que aprendi a ser comerciante"

(Aurenir da Silva)



"Nesta cidade tive os melhores momentos de minha vida"

(Mercedes Urquiza)